

Turning Hearts: práticas memorialísticas de eternização ou consumo?¹

Mariane Ramos SANTOS²

Ana Paula da ROSA³

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo investigar as transformações das práticas memorialísticas a partir dos processos de midiaticização e, em especial, do surgimento de memoriais digitais. Para isso, desenvolve-se a análise do projeto americano *Turning Hearts*, uma iniciativa fundada em 2020, que se configura como uma plataforma comunicacional para a circulação online de narrativas de memórias de pessoas falecidas. Além disso, o projeto cria medalhões personalizados contendo QR CODEs que podem ser fixados em lápides, transformados em produtos como colares e chaveiros. Tomando este memorial como objeto empírico, articula-se neste artigo os conceitos de midiaticização a partir de Véron (2014), circulação (Fausto Neto, 2013; Rosa, 2019) e memória (Santos, 2002; Hoskins, 2009).

PALAVRAS-CHAVE

memória; midiaticização; memorial online; circulação; comunicação.

Ao longo dos anos, a maneira de prestar homenagem através de memoriais físicos se tornou uma prática recorrente na sociedade, especialmente em resposta a eventos trágicos que deixam marcas significativas na memória coletiva. Esse tipo de manifestação simbólica desempenha um papel importante no processo de luto, pois oferece um espaço de consolo e reflexão para os enlutados. Com o avanço das tecnologias e a popularização das plataformas digitais, a prática de homenagear adquiriu novos formatos dentre eles os memoriais online.

Essa prática memorialística ganhou ainda mais força e visibilidade durante a pandemia de Covid-19, período em que as restrições sanitárias e o distanciamento social tornaram inviáveis muitas formas tradicionais de despedida e homenagens. Neste

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias da Comunicação do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda em Ciências da Comunicação no PPGCC UNISINOS, e-mail mariramos.st@gmail.com.

³ Doutora em Ciências da Comunicação, Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do Departamento de Comunicação da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia - UFRGS. E-mail: anarosa@ufrgs.br

trabalho, entendemos por práticas memorialísticas as experimentações sociais, baseadas em lógicas de mediatização (Braga, 2015), onde atores prestam diferentes homenagens nos ambientes digitais àqueles com que possuíam um certo tipo de ligação e cuja morte precisa ser elaborada. Tais memoriais são compostos por narrativas que se inscrevem na circulação, ou seja, as homenagens prestadas em ambientes digitais são produzidas através de um dispositivo interacional, neste caso, podem ser as narrativas publicadas em formato de postagem e comentários nas redes sociais, ou em sites que são abastecidos com informações. Ambos os processos possuem interações e trocas, sendo práticas humanizadas.

Assim, nos propomos a analisar o site e o perfil no Instagram da iniciativa *Turning Hearts*, um formato de memorial online. Trata-se de um projeto desenvolvido por uma empresa especializada na produção de medalhões personalizados contendo QR CODEs, por meio dos quais é possível acessar informações e narrativas sobre a vida de pessoas falecidas. Esses objetos podem ser fixados em lápides, colares e chaveiros, configurando-se como uma alternativa contemporânea de preservação da memória afetiva. Assim, destacamos que esta forma de homenagem se encontra em espaços físicos, mas também no digital, onde se organiza em torno de práticas comunicacionais.

Desta forma, nosso olhar está voltado ao território digital, levando em conta uma arquitetura comunicacional (Fausto Neto, 2018) ancorada na mediatização (Gomes, 2022) e nos processos de circulação de sentido (Rosa, 2019). Esta nova forma de homenagear quem partiu está atravessada pela interação e experimentação, ou seja, constrói a memória em circulação, conceito central da mediatização. Por mediatização entendemos um processo complexo de transformação social que lida com as dimensões do tempo, do espaço e da produção de sentidos. A partir de Eliséo Verón (2014) compreende-se a mediatização como um processo de longo tempo, onde dispositivos tecnológicos se convertem em lócus para produção, recepção e especialmente, circulação de sentidos.

Desde os obituários até os monumentos de homenagem às vítimas de grandes tragédias, os memoriais enquanto templos de homenagem e ressignificação da morte sempre foram uma prática social. No entanto, o que se identifica como um diferencial dos memoriais mediatizados é a natureza da lógica que buscam constituir, pelas experimentações sociais, modos de resistência e enfrentamento, considerando a circulação como uma relação de atribuição de valor nas interações (Rosa, 2019).

No Turning Hearts, a construção da narrativa midiaticizada e o resgate da memória dos falecidos são realizadas pelos familiares e amigos. Nesse ambiente existe uma transformação na relação dos atores sociais com os fenômenos midiáticos, já que parte deles a iniciativa de produção de circuitos. Isto é, observa-se outras formas de lidar com a morte, produzindo circuitos de memória nas redes sociais. Tais circuitos são experimentais, passam por processos de institucionalização, mas também nos desafiam a pensar nas memórias que partilhamos e colocamos em fluxo hoje. Inclusive, como tais memórias podem ser convertidas em mercadorias de consumo.

REFERÊNCIAS

BRAGA, J. L. Lógicas da mídia, lógicas da midiaticização. In: FAUSTO NETO, A. et al. (orgs.). *Relatos de Investigaciones sobre mediatizaciones*. Rosário: UNR Editora, Editorial de la Universidad de Rosário, 2015. p. 15-32.

FAUSTO NETO, Antônio. Circulação: trajetos conceituais. **Rizoma**, [s.l.], v. 6, n. 2, p.08-40, 7 jul. 2018. APESC - Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul. <http://dx.doi.org/10.17058/rzm.v6i2.13004>.

FAUSTO NETO, Antônio. Como as linguagens afetam e são afetadas na circulação. In: BRAGA, José Luiz *et al.* (org.). *Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação*. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2013.

GOMES, Pedro Gilberto. *Desandar o andado: os subterrâneos dos processos midiáticos*. São Paulo: Edições Loyola, 2022.

HOSKINS, Andrew. The Mediatization of Memory. In: Garde-Hansen, J., Hoskins, A., Reading, A. (eds) **Save As ... Digital Memories**. Palgrave Macmillan, London, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1057/9780230239418_2. Acesso em: 12 maio 2025.

ROSA, Ana Paula. Circulação: das múltiplas perspectivas de valor à valorização do visível. **Intercom** – RBCC, São Paulo: v. 42, n. 2, p. 21-33, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/3137>. Acesso em 21 de junho 2025.

VERÓN, Eliseo. Teoria da midiaticização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. **MATRIZES**. v. 8, nº 1, jan./jun. 2014, p. 13-19. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v8i1p13-19>. Acesso em: 10 jun 2025.